



4316 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT14 - Sociologia da Educação

AS TECNOLOGIAS E AS POSSIBILIDADES DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Daulinda Santos Muniz - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Elisa Maria dos Anjos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Este artigo objetiva refletir sobre As tecnologias e as Possibilidades de Aprendizagem Colaborativa no Ensino de Sociologia. A pesquisa favorece novas formas de aprendizagem para construção do desenvolvimento humano. Buscou-se realizar um estudo bibliográfico, em diversas fontes de pesquisas. Como fundamentação nos reportamos aos autores como: Arends(1995), Barros(1994) e outros. Espera-se contribuir para as discussões sobre a possibilidade da aprendizagem colaborativa atrelado ao uso das tecnologias ao ensino de Sociologia no processo de ensino e aprendizagem, com vista à superação dos medos e angústias em relação, principalmente à técnica de manuseio por exemplo o data show e o aparelho celular como suporte pedagógico para auxiliar a prática pedagógica dos professores em sala de aula.

AS TECNOLOGIAS E AS POSSIBILIDADES DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

• INTRODUÇÃO

O cenário educacional da atualidade requer dos docentes, entre outras atribuições, uma postura adaptada às atuais exigências que os discentes vêm manifestando cotidianamente. Entre essas, os professores sentem a necessidade de buscar formas de apresentar os conteúdos das disciplinas através de perspectivas que dialoguem com o imaginário dos discentes em uma concepção mais dinâmica.

Em relação aos conteúdos que constituem o corpus teórico da Sociologia, a nossa ambição é fazer uma formação continuada com os docentes demonstrando que é possível apresentar tais pressupostos de forma interdisciplinar e contextualizada visando proporcionar aos estudantes diferentes formas de refletir acerca das temáticas que caracterizam tais enunciados, oferecendo aos alunos condições de elaborar visões críticas sobre o mundo em que vivem.

Dentro desta perspectiva, aqui destacada, o objetivo do nosso artigo é discutir possibilidades de uso de ferramentas tecnológicas para tratar as temáticas da disciplina Sociologia de forma interdisciplinar, quanto às relações sociais. Para tanto, sugerimos o uso em sala de aula no contexto das aulas do Sociologia, de equipamentos que muitas escolas já contam em seu patrimônio como Data Show, Vídeo/DVD e TV, e, no caso dos estudantes o uso de celulares.

O uso do celular como ferramenta tecnológica para trabalhar em sala de aula é relevante no sentido que os alunos têm uma aprendizagem ativa, dinâmica e participativa, distanciando-se radicalmente dos valores e estilos da abordagem tradicional de ensino, que coloca a centralidade do ensino na figura do professor, mas mesmo que exista alguns alunos sem celular, a dinâmica em sala, quando do uso desse aparelho deverá ser realizada através de grupo, contornando, dessa forma, esse impedimento.

A tecnologia sempre foi uma forma criativa de buscar estratégias para facilitar a vida humana. A partir do século XVIII com a Revolução Industrial e a ascensão do capitalismo as tecnologias passam a desenvolver-se em um ritmo acelerado, até atingirem todas as transformações que observamos na atualidade. Assim, inclusive na educação, percebermos a presença dessas ferramentas.

Nesse contexto, aparece um novo formato de educação, no qual o giz, quadro e livro não são mais os únicos instrumentos utilizados pelos professores para ministrar aulas. Nesse caso, o docente necessita, desenvolver um conjunto de atividades didáticas e pedagógicas com o intuito de proporcionar um estudo participativo, mostrando através de pequenos documentários, e a produção de um texto dos alunos, de forma subsequente, o objeto da pesquisa sociológica, e como esses temas dizem respeito ao cotidiano de cada um deles. Busca-se, dessa forma, demonstrar não haver um vácuo entre a ciência e a realidade vivenciada no cotidiano.

É relevante também destacar, que o uso de pequenos vídeos pode ajudar os estudantes a perceber os pontos de contato entre as disciplinas, demonstrando, empiricamente a unidade, dentro da diversidade que caracteriza o ser humano que é biológico, mas também cultural, dotado de historicidade, social, pois é o contato com o outro que lhe mostra quem é (MORIN, 2000). É justamente esse todo, que este autor chama a atenção, tem sofrido, por conta do formato da educação, que não dá mais conta das necessidades atuais, podendo produzir uma desintegração do que o caracteriza.

Para nos embasar, na perspectiva pedagógica, dentre as várias teorias educacionais, corroboramos que a abordagem sócio interacionista de Lev Semenovitch Vygotsky, é mais pertinente, para o tema aqui proposto, uma vez que concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, ou seja, a pessoa se constitui como ser humano, através das suas interações sociais. Ele é alguém que transforma e é transformado pelas/e/nas relações produzidas tornando o conhecimento uma construção social colaborativa. E nessa interação com o outro e com o meio, ocorrerão situações conflitantes, em que haverá a premente necessidade de se encontrar possíveis soluções para tais situações, o que possibilitará a aprendizagem e por consequência, o seu desenvolvimento intelectual.

Diante disso o que foi exposto pretende-se ao longo desse trabalho responder aos seguintes questionamentos;

- Quais possíveis entraves pedagógicos que dificultam as relações sociais na escola?
- Quais são as tecnologias digitais disponíveis e facilitadoras de atividades de ensino e aprendizagem interativas na escola?

• FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existem diferentes teorias do desenvolvimento cognitivo, entre elas, podemos citar a de Jean Piaget, Lev Vygotsky ou George H. Mead que sinalizam uma dependência do desenvolvimento cognitivo do indivíduo com o meio social. Dessa maneira, nosso referencial teórico se baseia na interação social como um dos fatores necessários para o desenvolvimento cognitivo em sala de aula.

A abordagem sócio interacionista, particularmente a de Lev Semenovitch Vygotsky, concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, ou seja, o homem se constitui como ser humano, através das suas interações sociais. Ele é alguém que transforma e é transformado pelas/e/nas relações produzidas tornando o conhecimento uma construção social colaborativa.

Ratificamos, nesse sentido, que as novas tecnologias caracterizam-se sob a perspectiva de um potência, elas não são em si mesmas, o que irá propiciar a mediação e, muito menos, possibilitar a aprendizagem. Este processo não prescinde da mediação do professor mas, estamos também em um momento em que a tendência do ensino/aprendizagem não se fundamenta apenas nos recursos usuais como: o quadro e o giz. As novas tecnologias, nesse sentido, podem vir a auxiliar o professor no dia a dia e espera-se construir estratégias para superar a caracterização de um ensino que possa parecer descontextualizado e distante da realidade do aluno.

O nosso objeto de pesquisa a ser abordado é Aprendizagem Colaborativa. A origem da aprendizagem colaborativa remonta "à Grécia Antiga e os desenvolvimentos contemporâneos começam com os primeiros psicólogos educacionais e teóricos da pedagogia do início do século XX." (ARENDS, 1995, p. 365). A palavra colaboração tem um sentido de "fazer junto", de trabalhar em conjunto em interação, não havendo composição hierarquizada do grupo.

Segundo Barros (1994):

Colaborar (co-labore) significa trabalhar junto, que implica no conceito de objetivos compartilhados e uma intenção explícita de somar algo - criar alguma coisa nova ou diferente através da colaboração, se contrapondo a uma simples troca de informação ou instruções.

Verificamos que, para se obter um trabalho dentro da perspectiva colaborativa, a participação no processo do aprender é primordial para a definição deste conceito. Para Dillenbourg (1999), a aprendizagem colaborativa é uma situação de aprendizagem nas quais duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas. A ideia de colaboração, como aqui referenciado, não visa uniformização, mas a heterogeneidade que possibilita novas formas de relações entre pares.

Desta forma, justificamos as razões pela temática da aprendizagem colaborativa, pois acreditamos que a dinâmica de grupo permite alcançar objetivos qualitativamente mais ricos em conteúdo, na medida em que reúne propostas e soluções de vários alunos do grupo. Entendemos também que esse modelo de aprendizagem possa trazer benefícios na convivência social pois pode ajudar a promover a integração entre os alunos e os colegas de trabalho que consiste na melhoria das aprendizagens da escola, melhoria da autoestima, melhoria das competências no pensamento crítico e maior capacidade em aceitar as perspectivas dos outros em relação a sua aprendizagem e poder ampliar o resultado desse processo.

O aluno quando é mobilizado para o trabalho em grupo é incentivado a estudar e pesquisar de forma cooperativa. Isto, contribui para o potencial de promover uma aprendizagem mais ativa por meio do estímulo ao pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem.

Entre alguns dos benefícios de aprendizagem colaborativa enfatiza-se : a responsabilidade; heterogeneidade; liderança partilhada; preocupação com a aprendizagem dos elementos dos grupos. Quanto ao papel do professor requer a demanda da observação e intervenção desse grupo em sala de aula, no sentido de acompanhar as resoluções das atividades realizadas pelos alunos na escola. E nessa interação com o outro e com o ambiente em que vivem, PODE ocorrer situações conflitantes, em que haverá a premente necessidade de se encontrar possíveis soluções para tais situações, o que possibilitará a aprendizagem e por consequência, o seu desenvolvimento intelectual.

• METODOLOGIA

O presente estudo objetiva proporcionar uma compreensão do assunto, para reflexão e estudos futuros com vistas ao desenvolvimento de propostas educativas na aprendizagem colaborativa mediada pelas ferramentas tecnológicas numa perspectiva de minimizar as dificuldades. Nesse sentido, optamos por uma revisão bibliográfica. Também podemos somar a este acervo consultas às bases de dados, periódicos e artigos anexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a tecnologia digital é uma realidade que podem trazer inúmeros benefícios quando mediadas pelo professor em sala de aula e, quando inserida ao processo de ensino e aprendizagem, pode proporcionar novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

As vantagens de incorporar as tecnologias são evidentes em muitas as áreas, inclusive na educação, área em que os recursos tecnológicos devem ser bem empregados e bastante utilizados. Entretanto, é necessário saber usufruir desses recursos e explorar diferentes formas de transformá-los em benefícios que contribuam, efetivamente, para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como uma forma de passar o tempo da aula.

Para isso é necessário aliar as tecnologias às novas metodologias, e uma prática pautada na ética com o propósito de tornar esse processo não apenas eficaz, mas prazeroso para os discentes e o docente fazendo com que a bagagem de informações que os alunos já trazem para a escola seja transformada em conhecimento. Com isto o professor deixa de lado seu antigo papel de detentor do saber e passa a ser o facilitador na compreensão dos conteúdos e o mediador, no processo de discussão de modo que os alunos, os quais são atualmente os sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem, explorem as informações, socializem o saber e construam seu conhecimento.

Com isso, verifica-se a relevância das ferramentas tecnológicas no processo mútuo entre a aprendizagem colaborativa, entre os conhecimentos expressos e aqueles que se manifestam de forma silenciosa. Neste contexto, a metodologia de ensino aplicada de forma colaborativa, com propósitos de desenvolver atividades-pedagógicas na escola deve atender a interesses coletivos e difusos, com objetivos de promover a criação, transformação e compartilhamento do conhecimento, de forma tácita e explícita.

Nas palavras de PANITZ (1996), citado por ILARA e TORRES (2004), temos: Em todas as situações onde pessoas formam grupos, a aprendizagem colaborativa sugere uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo. A premissa subjacente da aprendizagem colaborativa está baseada na construção de consenso por meio da cooperação entre os membros do grupo, contrapondo – se à ideia de competição, na qual alguns indivíduos são melhores que outros. Os praticantes da aprendizagem colaborativa aplicam essa filosofia na sala de aula, nas reuniões de comitê, com grupos comunitários, dentro de suas famílias e geralmente como um modo de viver e lidar com outras pessoas (PANITZ, p.1, 1996).

Pretende-se para estudos futuros desenvolver juntamente com os professores, discussões sobre a possibilidade da aprendizagem colaborativa atrelado ao uso das tecnologias ao ensino de Sociologia no processo de ensino e aprendizagem, com vista à superação dos medos e angústias em relação, principalmente à técnica de manuseio por exemplo o data show e o aparelho celular como suporte pedagógico para auxiliar a prática pedagógica dos professores em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARENDS, R. **Aprender a ensinar**. Lisboa: McGraw Hill de Portugal, 1995.

BARROS, M.E.B. **A transformação do cotidiano**: vias de formação do educador e experiência da administração de Vitória. Vitória: EDUFES, 1997.

DEMO, P. **Pesquisa princípios científicos e educativos**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.

FOLHA DE SÃO PAULO, Jornal. **Brasil é o terceiro país do mundo que fica mais tempo on line em celular** <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/09/1679423-brasil-e-terceiro-pais-do-mundo-que-fica-mais-tempo-on-line-no-celular.shtml>>. Acesso em 28/08/2018.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p. 32, 2002.

MARTINS, G.A & PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M.A & LAKATOS, E.M. **Técnicos de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análises e interpretação de dados. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** São Paulo: Cortez, 2000.

PANITZ, T. **A definition of collaborative vs cooperative learning**. Disponível em: <<http://www.lgu.ac.uk/deliberations/collab.learning/panitz2.html>>. Acessado em 14 dez. 2003SIQUEIRA, L.M.M. A Metodologia de aprendizagem colaborativa no programa de eletricidade no curso de engenharia elétrica. Curitiba, 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

TRENTINI, M., PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem**. Uma modalidade convergente assistencial. Florianópolis. Editora da UFSC, 1999

TORRES, P. L. **Laboratório online de Aprendizagem**: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tubarão: Ed. Unisul, 2004..

VALASKI, S. **A aprendizagem colaborativa com o uso de computadores**: uma proposta para a prática pedagógica. Curitiba, 2003, 107f. Dissertação (Mestrado em Educação).Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontífice Universidade Católica do Paraná.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S: LURIA, A, R.; LEONTIEV, A. N., (org.) Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1978.